



6 de novembro de 2023
Segunda-feira da XXXI Semana do Tempo Comum
“A sabedoria de Deus”

Rom 11,29-36

Irmãos: Os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. Outrora, vós fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia, em consequência da desobediência deles. Assim são eles agora os desobedientes, para que, em consequência da misericórdia usada convosco, alcancem finalmente misericórdia. Com efeito, Deus encerrou todos os homens na desobediência, a fim de exercer misericórdia para com todos. Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como são inescrutáveis os seus juízos e impenetráveis os seus caminhos! De fato, quem conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem se antecipou em dar-lhe alguma coisa, de maneira a ter direito a uma retribuição? Na verdade, tudo é dele, por ele, e para ele. A ele, a glória para sempre. Amém!

Quem pode conhecer os caminhos do Senhor? É bom que nos façamos essa pergunta, para tentar esclarecê-la de diferentes perspectivas.

Na leitura de hoje, a admiração de São Paulo pelos caminhos do Senhor se refere às maneiras pelas quais ele preparou a salvação para todos os povos. Esse é um tema que tocou profundamente o Apóstolo dos Gentios. Ele, que como judeu havia perseguido os cristãos, pôde mais tarde reconhecer a verdade pela graça de Deus e experimentou uma verdadeira conversão após o encontro decisivo com Cristo. Quanto ele deve ter refletido sobre toda a obra da salvação! O Senhor lhe deu muita luz para entender Seus caminhos, certamente mais do que muitas pessoas de sua época.

Sem dúvida, São Paulo sofreu muito com o fato de que muitos judeus não compartilhavam a fé em Jesus e até suspeitavam dos cristãos e os perseguiam. Em outra passagem, ele expressa em palavras comoventes tudo o que estaria disposto a suportar se apenas os judeus chegassem ao verdadeiro conhecimento de Deus (cf. Rm 9,1-5).

No entanto, em meio a esse sofrimento, ele entendeu que Deus não havia rejeitado seu povo apesar da desobediência, mas ainda estava tentando conduzi-lo à salvação da maneira que somente ele conhece. É isso que São Paulo está tentando dizer quando fala sobre eles (os judeus) também obterem misericórdia.

Quem pode conhecer os caminhos do Senhor?

Com toda a humildade, devemos responder que nenhuma criatura é capaz disso, pois nosso entendimento não pode abranger a complexidade da vida em sua plenitude. Como

criaturas, nosso conhecimento é limitado e não faz sentido tentarmos entender Deus com as limitações de nosso entendimento.

Mas Deus vem em nosso auxílio por meio do Espírito Santo, a terceira Pessoa da Divindade! Ele, sendo Deus, conhece Seus caminhos e nos permite entendê-los na medida em que isso é importante para nós. A coisa mais importante que o Espírito Santo nos ensina é reconhecer que os caminhos de Deus são sempre corretos, ou seja, que suas intenções sempre correspondem ao amor e à verdade.

Se chegarmos a essa certeza, teremos dado um passo decisivo na compreensão dos planos de Deus. Se permanecermos firmes na convicção de que os caminhos de Deus são sempre corretos, seremos capazes de enfrentar os muitos abismos que existem na vida humana e na história ao longo dos séculos de uma maneira diferente.

Sabemos pela fé que o homem muitas vezes não aceita a vontade de Deus e não a cumpre, mas se apega a suas próprias ideias e desejos, não entende as coisas corretamente, permite-se ser enganado, etc. Além disso, há também a rebelião consciente contra Deus por parte do diabo e das criaturas que se assemelham a ele em sua maldade.

Mas Deus é capaz de integrar até mesmo essa realidade dramática em Seu plano de salvação, que é incompreensível para nós, humanos, a menos que o próprio Deus nos conceda uma luz especial para entendê-lo.

No entanto, à luz da fé, nos apegamos à onipotência e à infinita bondade de Deus, e assim os fundamentos dos caminhos de Deus nos são revelados. Não há nada que permaneça oculto ao Senhor; Ele conduz todas as coisas para o bem; Sua ação é sempre movida pelo amor e pela verdade....

Essas questões básicas de nossa fé são muito naturais para nós e não hesitaríamos em reafirmá-las. Mas quando as internalizamos e permitimos que elas permeiem nossa maneira de pensar e sentir, elas serão uma grande luz do Espírito Santo e uma chave para louvar os desígnios de Deus de todo o coração. Se tivermos essa atitude, talvez o Senhor nos dê mais clareza na compreensão de certas circunstâncias difíceis, descobrindo sua ação salvadora em todos os lugares, mesmo que nem sempre tenhamos explicações lógicas para cada circunstância.

Por meio da fé, podemos olhar com confiança para o passado, o presente e o futuro, pois Aquele que tem todas as coisas em Suas mãos usará todas as coisas para o nosso bem.